



Associativismo em Rede: uma experiência de práticas para Soberania e Segurança Alimentar no Nordeste Paraense – Amazônia - Brasil
Networking Associativism: an experience of practices for Food Sovereignty and Security in the Northeast of Para - Amazonia - Brazil

GHIRARDI, Maria de Nazaré Reis¹; SÁ, Tatiana Deane de Abreu²; BRANDÃO, Clara Takaki³; GHIRARDI, Vincenzino⁴; BROWN, Kerri⁵

¹Rede Bragantina de Economia Solidária Artes e Sabores, redebragantinaes@hotmail.com; ²NEA Puxirum Agroecológico/ Embrapa Amazônia Oriental, tatiana.sa@embrapa.br; ³Genesis, clarabrandao1@gmail.com ; ⁴Escola de Formação para Jovens Agricultores de Comunidades Rurais Amazônicas – ECRAMA, escolaecrama@hotmail.com; ⁵Southern Methodist University, kerrib@smu.edu

Eixo Temático: Campesinato e Soberania Alimentar

Resumo: Este artigo visa apresentar e analisar a trajetória de iniciativas do associativismo em Rede de Economia Solidária, realizadas por grupos oriundos de Comunidades Eclesiais de Base - CEBs na zona Bragantina, PA, Amazônia, e sua interface com a agroecologia, via soberania e segurança alimentar e nutricional. São iniciativas em parceria com grupos sociais e atores institucionais, no uso de plantas regionais da Amazônia, para a segurança alimentar e nutricional. O trabalho foi iniciado em Santarém - PA na década de 1980, pela ONG SEARA, e vem prosseguindo por uma equipe de voluntários de várias instituições e perfis, via agendas propositivas e ações práticas, debatendo com a sociedade problemas de soberania, segurança alimentar e nutricional. A agroecologia vem contribuindo nesta reflexão e na resistência frente aos desafios impostos pelo avanço do sistema agroalimentar capitalista, que demanda o fortalecimento de relações produtores – consumidores rumo à sustentabilidade.

Palavras chave: plantas regionais; agroecologia; sustentabilidade; economia solidária.

Keywords: regional plants; agroecology; sustainability; solidarity economy.

Abstract (Opcional): This article aims to present and analyze the trajectory of associative initiatives in Solidarity Economy Networking, carried out by groups coming from Base Ecclesial Communities - CEBs in the Bragantina zone, PA, Amazonia, and its interface with Agroecology, via Food and Nutritional Sovereignty and Security. They are initiatives in partnerships with social groups and institutional actors, in the use of regional Amazonian plants, for Food and Nutrition Security. The work was initiated in Santarém, PA in the 1980s by the NGO SEARA and has continued through a team of volunteers from various institutions and profiles, through propositional agendas and practical actions, debating with society issues of Food and Nutritional Sovereignty Security. Agroecology has contributed to this reflection and resistance to the challenges posed by the advance of the capitalist agrifood system, which demands the strengthening of producer - consumer relations towards sustainability.

Contexto

Na região Nordeste Paraense, notadamente na Zona Bragantina, a base alimentar da população do campo e das cidades, por mais de um século, esteve ancorada na



oferta de alimentos diversificados, oriundos de comunidades tradicionais de base familiar, produzidos ou cultivados em agroecossistemas, roçados e quintais, com a presença e contribuição de florestas, rios e igarapés.

Com o avanço da agricultura capitalista no campo, essas práticas vêm sofrendo profundas mudanças. Se contrapondo, foram surgindo estratégias de organização popular, como mecanismos de enfrentamento de diversos problemas relacionados à segurança alimentar. Neste sentido, se destacam a retomada das metodologias e mística das Comunidades Eclesiais de Base – CEBs, o cooperativismo alternativo, entre outros, que englobam ações de produção e consumo, vitalizadas na vivência comunitária (Leonardo Boff1999).

No contexto mais recente, as mulheres saem da condição de assistidas, para o papel de protagonistas de lutas, impulsionadas pelo ecofeminismo, pautando soberania e segurança alimentar, em fóruns nacionais e internacional, com debate de dimensão social e política (SILIPRANDI, 2015).

No enfrentamento da desestruturação na produção e distribuição de alimentos, provocada pela “revolução verde” que agravou o problema da fome, a organização popular no campo, propõe o cooperativismo alternativo e o associativismo em rede., via uma articulação local e regional, visando o uso de práticas de produção e comercialização, contrastantes ao pacote preconizado pela revolução verde. (COSTA, 2017).

Reconhecendo a importância da agroecologia na crise dos agroecossistemas, a Rede Bragantina de Economia Solidária Artes e Sabores define suas linhas de ação, em interface com as dimensões da Agroecologia. Estimulando a provisão de alimentos para mercados locais que encurtem os circuitos de produção e consumo, ao fortalecimento da organização social com capacidade para atuar em processos de mudança e, para enfrentar as grandes questões de caráter local a global, como é o caso das mudanças climáticas, a resiliência social e ambiental e a soberania e segurança alimentar.

Descrição da experiência

Na década de 1980, a Ong SEARA, propõe e conduz práticas de segurança alimentar e nutricional com uso de plantas e frutas regionais. Contribuindo com sua continuidade, visto aos inúmeros desafios, de avanço do sistema agroalimentar capitalista, a Rede Bragantina de Economia Solidária Artes e Sabores, em parceria com a Escola de Formação para Jovens Agricultores de Comunidades Rurais Amazônicas (ECRAMA), o Núcleo Puxirum Agroecológico, movimentos sociais do campo e da cidade, vem protagonizando a agroecologia, com ações que remetem a temática da **Soberania, Segurança Alimentar e Nutricional**.

A experiência, aqui apresentada, a partir de registros de eventos realizados na semana da alimentação saudável nos anos de 2016 e 2017, reunindo diretamente



235 participantes, além do público presente no Festival da Gastronomia Inteligente, promovido pelo Museu Emílio Goeldi, em culminância dessa semana. Visto a especificidade de cada público participante desse evento, o conselho da Rede Bragantina, tendo 50% de representação de mulheres, priorizou a realização de oficinas (figura 1) nos municípios de Santa Luzia do Pará, Bragança e Augusto Correa, com a participação de agricultoras, merendeiras de escola pública e voluntárias da Pastoral da Criança.

Nas oficinas realizadas nos três municípios foi adotada a abordagem de *Círculo de Cultura*, para o registro das falas, que traziam a memória das práticas vivenciadas na produção e consumo de alimentos regionais, plantas medicinais e os cuidados com alimentação.

Num segundo momento de prática, as participantes trabalharam o preparo da alimentação, usando as plantas trazidas de seu local de produção, compartilhando seus benefícios e formas de uso, experiência da comercialização de produtos (figura 2) regionalizado e maior diálogo das agricultoras com consumidores. Foram registros importantes da memória alimentar, para valorizar e ressignificar o consumo de produtos oriundos da agrobiodiversidade dessa região. Assim posto, se destaca a contribuição da agroecologia, em diálogo na construção do conhecimento, problematizando as oportunidades e os desafios, em resposta as diversas dimensões e problemas vivenciados nos agroecossistemas.

As questões relacionadas a soberania e segurança alimentar, tem se apresentado um tema de relevância às práticas do associativismo em rede, para compreender o ato de produzir, consumir e se relacionar, além do convívio comunitário. Daí a importância da percepção, e da análise coletiva dos problemas, indo ao encontro de soluções locais, em diálogo com os movimentos em outras escalas e territórios.

A semana da alimentação saudável vem se tornando um importante espaço para fortalecer relações entre o campo e a cidade, com trocas de material reprodutivo, sementes, mudas, práticas e degustação de uso diversificado de plantas regionais e plantas não convencionais. Uma construção que o relatório CAISAN (in caderno SISAN 01/2012), destaca o debate sobre a agroecologia em um novo fórum e sob um novo patamar, ao mesmo tempo em que a conecta diretamente com o direito básico e universal à alimentação.

Resultados

Entre os avanços e recuos dessa caminhada, observamos que ações educativas e participativas tiveram um efeito multiplicador, a adoção das dimensões e escalas da agroecologia. Essa experiência, resguardadas as suas limitações, poderá inspirar boas práticas no território Nordeste Paraense, contribuindo em processos de organização e participação popular para propor e implementar políticas públicas, alinhadas aos sistemas agroalimentares preconizadas no SISAN (Caderno SISAN 2012).



Todavia essas inversões na alimentação local e regional, nos remetem a outros elementos de análise. A fome e o modelo de produção implementado na sociedade contemporânea, as causas políticas, econômicas e sociais da fome, a luz profética de Josué de Castro e outros autores. A participação em várias instâncias de conselhos, permite fortalecer o diálogo, alianças e compromissos com atores (Stedile & Carvalho, 2017); movimentos sociais de caráter internacional, como a Via Campesina, chegando ao alcance dos organismos como a ONU - FAO, que estabeleceu, como primeira meta, de desenvolvimento do milênio, em acordo com 191 nações, “Acabar com a Fome e a Miséria”, demonstrando a relevância das dimensões social, cultural e política da agroecologia.



Acervo Rede Bragantina: (figura 1) oficina na semana da alimentação saudável - 2017



Acervo Rede Bragantina: (figura 2) exposição e comercialização de produtos

Agradecimentos

Aprendemos e nos educamos em relação uns com os outros, mediados pelo mundo social onde atuamos. O trabalho em Rede são perspectivas de continuidade e inspiração de agricultoras, agricultores, consumidores, pastorais, movimentos sociais, instituições governamentais, não governamentais, que partilham saberes e conhecimentos para que a humanidade tenha Vida.

Nos desafios da sociedade globalizada, é preciso construir utopias para seguir em frente, nesta agenda presente, estamos em Rede com Escola ECRAMA, Núcleo

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



Puxirum Agroecológico – EMBRAPA Amazônia Oriental, Conferência Episcopal Italiana - CEI, Serviço Voluntário Internacional - SVI, Dra Clara Takaki Brandão, Dra Vera Bastos e Dra Helena Quadros, Dra. Nathalie Cialdella, colaboradora voluntária do CIRAD; Centro de Estudos e Defesa do Negro do Pará – CEDENPA, Moradia e Cidadania, Escritório da EMATER, Santa Luzia do Pará.

Referências bibliográficas

BOOF. L. **Ecologia mundialização e espiritualidade**. 3 ed. São Paulo. Ática, 1999, p.180

COSTA, M. B. B. **Agroecologia no Brasil**: história, princípios e práticas – 1. ed – São Paulo: Expressão Popular, 2017.

COLLADO. A.C (coord.); Sánche.I.V Soler, Padilha.M.C **LA Transición Social Agroecologica** (2011). Curso de Especialização Soberania Alimentaria y Agroecologica Emergente). UNIA-UCO. MÓDULO 2 - PARTE 2

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – Planapo: 2016-2019. Câmara Interministerial de Agroecologia e Produção Orgânica. Brasília, DF, 2016.

OLIVIER de S. Relatório traduzido, in Caderno SISAN 01/2012. **Agroecologia e o Direito Humano à Alimentação Adequada**

REIS. M,N.F – **Dinâmica do Cooperativismo alternativo na Bragantina Estado do Pará**: agricultores familiares no caminho da participação e da gestão. Dissertação (mestrado) – UFPA – 2002.

SILIPRANDI. E. **Soberanía Alimentaria y Ecofeminismo**.

STEDILE, J. P.; CARVALHO, H. M. de **Soberania alimentar**: uma necessidade dos povos. In: RIBEIRO, D. S.; TIEPOLO, E. V.; VARGAS, V. C. SILVA, N. R. da (Orgs.) **Agroecologia e educação básica-questões propositivas de conteúdo e metodologia**. Expressão Popular, São Paulo, 2017, p. 135-151.